

A Mídia Sonora como Ferramenta Educacional na Representação de Conteúdos Históricos¹

PIPPI, Joseline (Doutora)²
ROOS, Roberta (Mestre)³
Universidade Federal do Pampa/RS
NEVES, Jackson (Graduando)⁴
Universidade Federal do Pampa/RS

Resumo

A mídia sonora apresenta uma variedade de atuações e possibilidades. O uso na sala de aula apresenta-se como uma alternativa ao processo didático, principalmente quando estiver voltado ao ensino de história, como defende este artigo. A atuação, proposta, é defendida pela Educomunicação e visa aproveitar as vantagens da produção midiática como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem. O uso desta plataforma de mídia pode despertar o interesse pelos conteúdos teóricos de história, desenvolvendo o pensamento crítico, estimulando a produção imagética e a memória. Valoriza-se desta forma, o aprendizado, com respeito ao contexto social dos estudantes, levando-se em consideração as diferentes capacidades e formas de absorção de conteúdos.

Palavras chave: mídia sonora; educomunicação; ensino-aprendizagem; conteúdos de história.

Introdução

O rádio é um meio de comunicação de massa que permanece ativo, mesmo com a chegada de outras plataformas com maiores possibilidades técnicas e atrativos sensoriais. Isso porque possui características próprias que o diferenciam e o valorizam como tal. Além disso, o rádio pode ser um aliado educacional, através dele

-
- 1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.
 - 2 Doutora em Extensão Rural (UFSM), docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e líder do grupo de pesquisa Comunicação, Ciência, Tecnologia e Sociedade (ComC&TS).
 - 3 Professora e Pesquisadora da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo. Graduada em Jornalismo e em Radialismo e Televisão pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Educação.
 - 4 Acadêmico do curso de Comunicação Social – Hab. em Publicidade e Propaganda.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

pode-se desenvolver melhor os conteúdos, transmitir as mensagens de forma interativa trazendo maior dinamismo para a sala de aula.

Através do uso desta ferramenta em sala de aula, pode-se aguçar outros sentidos nos alunos, auxiliar a desenvolver a sensibilidade e prender atenção através de uma explanação diferenciada da tradicional forma de ensino.

Entende-se que *rádio* não refere-se apenas ao aparelho radiofônico, nem a estrutura necessária para seu funcionamento. Mas sim às potencialidades da mídia sonora como forma de condução de mensagem e conteúdo.

O rádio possui uma característica toda própria para converter, na mente do ouvinte, ideias, palavras e ações em imagens auditivas. Mediante ao emprego de técnicas podemos criar uma tela na mente da pessoa, levando-a a imaginar o sentido daquilo que queremos criar. Seja nas radionovelas, spots publicitários, jingles, documentários, notícias, vinhetas, seja em peças institucionais, encontramos no rádio uma ferramenta econômica, rápida e precisa. (CÉSAR, 2005, p.142)

Cada indivíduo tem facilidade em algumas áreas do conhecimento e dificuldade em outras. Faz parte da identidade de cada pessoa ter inclinações a determinados conhecimentos ou atuações.

Não é objetivo deste ensaio criticar o sistema educacional brasileiro ou as políticas de estrutura de ensino. Há diversas discussões sobre a efetividade do processo educacional, problematizações e teorias sobre mudanças que seriam bem vindas para melhoria do sistema de ensino; mas, exterior a tudo isso, o objetivo é apresentar uma ferramenta que pode auxiliar o processo didático.

Assim como os indivíduos têm propensões a áreas de ensino, eles também têm inclinações a aprender melhor em plataformas diferentes. Alguns alunos têm mais facilidade com a leitura, outros assimilam melhor o conteúdo ouvindo, outros são extremamente visuais, diferentes percepções e capacidades que precisam ser respeitadas no processo de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho visa apresentar a modalidade de ensino adaptada para o rádio como uma ferramenta na educação, auxiliando no processo didático e inclusivo,



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

atendendo as capacidades diferentes de aprendizado. Percebe-se essa ferramenta como efetiva também na apresentação de conteúdos históricos através das interpretações e representações.

Mídia Sonora – Concepções e possibilidades

Uma das principais discussões que permeiam este trabalho é acerca da mídia sonora. Existe ainda minudência de conteúdo bem desenvolvido acerca dessa denominação. O rádio é responsável por concentrar a maior parte dos estudos uma vez que ele é o principal disseminador da modalidade. O rádio é a referência na sustentação e estabilidade da mídia sonora. Na academia se usa o termo *o rádio*, para se referir ao aparelho de rádio, e o termo *a rádio*, para referir-se a instalação, estação ou ao grupo que a administra. Entretanto pouco se encontra sobre a mídia sonora afastada deste contexto.

A mídia sonora vem ganhando mais visibilidade com o desenvolvimento tecnológico, com o acesso a informação e o acesso à mídia através da internet. São materiais em MP3, podcasts, audiodramas e audiolivros que tem acesso gratuito para toda a comunidade. Caso um ouvinte realize o download de um Podcast e ouça no telefone, por exemplo, não podemos dizer que ele ouve rádio - nem *o rádio*, nem *a rádio*.

O rádio foi um dos principais meios de comunicação em diversos capítulos da história, ele tem um alcance maior do que as outras plataformas de mídia, uma vez que ele é barato, compacto e atualmente está inserido como anexo a outros aparelhos, como os telefones celulares, despertadores, televisores e outros. Ortriwano, defende que ele apresenta particularidades tais como:

Sensorialidade: O rádio envolve o ouvinte, fazendo-o participar por meio da criação de um “diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e dos recursos de sonoplastia, permitindo que as mensagens tenham nuances individuais, de acordo com as expectativas de cada um. No caso da televisão, a decodificação. [...] ‘Uma imagem vale mais do que mil palavras’ é



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

um chavão sobrejamente conhecido por todos. E o rádio realmente usa as ‘mil palavras’ para criar cada imagem, que vão permitir que se criem muito mais do que ‘mil imagens mentais’... Orson Welles e sua transmissão de A Guerra dos Mundos, realizada em 1938, já provaram isso concretamente. (ORTRIWANO, 1948, pg. 81)

O rádio apresenta um estímulo sonoro que incentiva o movimento de raciocínio, imaginação e criação da imagem mental. Como esta mídia usa apenas o estímulo sonoro, ele cria através deste a sensação referente aos outros sentidos. Através da narrativa ou dos efeitos sonoros, a informação ganha proporções sensoriais maiores do que as que podem ser sentidas de fato por qualquer plataforma. Através do barulho do vento, da respiração ofegante, e dos passos abafados pela areia, pode-se criar o deserto sem tirar o ouvinte da posição de conforto.

Cada veículo possui pontos negativos e positivos. O rádio é considerado como uma plataforma instantânea, mas pode ser também emocionante. A recepção de uma mensagem acontece ao mesmo tempo por milhares de pessoas, mas a sensação é de individualidade. Cada ouvinte cria o próprio personagem e a própria sensação de acordo com o cenário e o sentimento narrado.

Este status foi alcançado por dois fatores congregados: o primeiro, de natureza fisiopsicológica – o fato de ter o homem a capacidade de captar e reter a mensagem falada e sonora simultaneamente com a execução de outra atividade que não a especificamente receptiva; o outro, de natureza tecnológica – a descoberta do transmissor (BELTRÃO, 1968, pg. 112-113)

Ainda entre as vantagens dispomos do argumento de que, como estímulo sonoro, necessita apenas da capacidade auditiva para completar o ciclo transmissor. É possível assim, realizar outras atividades ao mesmo tempo em que ouve-se rádio.

O que o rádio tem de tão especial? Intrínsecas – Liberdade imaginativa, alcance humano, alcance geográfico, simplicidade de produção, baixo custo, agilidade; Extrínsecas – Seletividade, Personalidade, Adaptabilidade, essencialidade Identificação pessoal; Potenciais – Didatismo, musicalidade, utilidade pública. (CONSANI, 2010, p. 18-21)

Aqueles que não conhecem os poderes da narrativa no rádio até duvidam de sua potência, mas ainda segundo o autor (2010), a mídia sonora dispõe de liberdade de sentido, direção e gênero de história como comédia, terror, documentário, entrevista,



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

diário de bordo e outras tantas possibilidades; como possui baixo custo de produção, manutenção e aquisição, ele difunde o alcance geográfico podendo ser levado para todos os cantos através de um suporte tecnológico e expressar conteúdos extremamente segmentados.

A Educomunicação – a aliança propulsora

O conceito educacional atua nesta proposta como uma ferramenta para (re)pensar os processos de comunicação agregando o valor educativo, de forma a proporcionar uma melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Os autores e pesquisadores da área percorrem um caminho interdisciplinar que visa conceber os processos educacionais assim como os comunicacionais com a finalidade de compreender os passos e aperfeiçoar a ação combinada das duas vertentes. Consani (2010) nessa fase de concepção dupla analisa os PEs e o PCs – Processos Educacionais e Processos Comunicativos:

Os PEs visam um fim utilitário que pode ser o de instruir sobre o uso de tecnologias, disseminar um certo matiz linguístico ou validar uma moral específica, entre outros. Já os PCs costumam ainda sustentar o que poderíamos chamar de uma ‘distinção menor entre meios e fins’, podendo até, em certa medida, ser tomados como ‘espontaneístas’ (Consani, 2010, p. 11)

Os Processos Educacionais nesse âmbito visam uma intenção educativa, uma lição, conteúdo, moral ou informação a ser debatida, compreendida e construída dentro da estrutura na qual se está inserida – educação na escola através de conteúdos ou educação em casa, como comportamento, respeito e etc. Os Processos Comunicativos por sua vez abrangem um grupo vasto de direções, e ainda, tão ou mais, vasto em intenção de comunicação. Consani (2010) desenvolve que enquanto os Processos Educacionais centram no construir conhecimento ou edificar um saber, os Processos Comunicacionais são vazios de raiz, podendo obter qualquer forma de acordo com emissor, objetivo, entre outros.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

Para alcançar a Educomunicação é necessário um trajeto que parte das vertentes, educação e comunicação. Profissionais de comunicação dispõem-se de estudos e atuações que os preparam para lidar com a transmissão da mensagem, com a comunicação para tipos diferentes de públicos, como uma comunicação massiva ou focalizada, entre inúmeras outras formas. Logo, voltar o olhar para a educação é uma forma de segmentar o público, direcionar o conteúdo e auxiliar o processo de formação destes.

Especialmente no Ensino Médio, é importante poder trazer para os espaços educativos aquele brilho nos olhos que vemos nas crianças e jovens, quando estão em comunidades da internet, quando vão ao cinema, quando estão entretidos com os games, ou quando envolvidos em programas que contemplam a produção midiática. (SOARES, 2011, pg. 52)

O conteúdo midiático de uma forma geral precisa ser atraente ao público. Ideologicamente uma das principais ações do comunicador é deixar a mensagem atraente ao público. Os alunos da educação básica, ensino fundamental e médio, frequentam as aulas todos os dias durante uma boa parte da vida, logo, prover uma forma de ensino mais interessante auxilia cada um deles a compreender melhor o conteúdo além de deixar este processo mais interessante.

Trata-se de ver a Educomunicação como um processo de ressignificação do sistema clássico de ensino. A possibilidade de reconfiguração do conteúdo disciplinar é percebido não apenas como uma forma de modernizar o conteúdo com elementos mais tecnológicos, mas também como forma de inserir nesse processo de ensino, lições que visam a autonomia, o respeito e o incentivo ao pensamento crítico.

Em decorrência, pretende-se que o currículo em debate avance para além de um aglomerado de conteúdos de ensino, descolados da experiência e do tempo dos jovens, convertendo-se em instrumento de integração e articulação dos conhecimentos com a vida cotidiana, interdisciplinar, valorizando, dessa forma, a aprendizagem significativa e a formação de pessoas com capacidade de aprender continuamente e de atuar de modo transformador. (SOARES, 2011, p.52)

É uma demonstração de respeito pelo aluno, pela sua capacidade de reflexão sobre o conteúdo. A rigidez e a sistematização do ensino estabiliza o conteúdo dificulta que algo a mais seja construído além das informações e dados exatos à cerca da disciplina. Acreditar no potencial de raciocínio e incentivar a consciência crítica dos



50 anos do Golpe Militar de 64
*"A história que a mídia faz,
contá ou não conta"*

alunos é um objetivo que pode ser mais facilmente atingido utilizando as vivências que a mídia propõe.

Penteado (2010, p.13) ilustra que “é preciso considerar que a simples presença desses recursos no trabalho pedagógico não é sinônimo de mudanças significativas na qualidade de tal trabalho”. Não basta a introdução de novos métodos em velhas práticas, trata-se de sensibilidade para saber o momento de utilizar, respeito as capacidades e de habilidade para a utilização.

Ajudar o aluno a acreditar em si, a sentir-se seguro, a valorizar-se como pessoa, a aceitar-se plenamente em todas as dimensões de sua vida. Se o aluno acredita em si, será mais fácil trabalhar os limites, a disciplina, o equilíbrio entre os direitos e deveres, e a dimensão grupal e social”. (MORAN, 2000 p.30)

Entre os pilares da Educomunicação, Ismar de Oliveira Soares (2011) defende quatro ecossistemas para a formulação de um processo educacional: Ações inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas. Esses passos são alguns dos básicos para a edificação educativa, onde o profissional percorre em busca da ascensão. Ações inclusivas entende-se que o conteúdo e a plataforma sejam pensados de forma que contemple a todos os alunos, mesmo àqueles que apresentam dificuldade de aprendizagem ou que tenham qualquer tipo de deficiência, nenhum membro da comunidade pode se sentir excluído do processo; Democráticas pela mesma razão, que seja para o bem de todos como iguais e as diretrizes e direções sejam pensadas coletivamente, proporcionando também a consciência de que somos radicalmente iguais; Midiáticas para que o conteúdo seja atrativo e dinâmico, resultando na canalização da concentração e valorizando assim as mediações possibilitadas pelo recurso, e por fim; Criativas, para que o aluno seja instigado a participar e desenvolver e multiplicar o conhecimento, valorizando sua cultura e identidade.

A representação dos conflitos históricos.

Existe na web uma infinidade de conteúdos de mídia sonora que seguem os passos que são expostos aqui. São radionovelas, entrevistas, conversas entre amigos e



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

dramatizações que tem por objetivo transportar o ouvinte diretamente à época e situação vivenciada pelos personagens. O formato mais recorrente é o Podcast, que é um formato maleável e prático, fica disponível para download, mas também pode ser ouvido online.

Dentre os mais conhecidos na apresentação de conteúdos históricos no Brasil estão os programas Visão Histórica, Escriba Café, Papo Lendário, NerdCast e o HistóriaCast. Os programas têm perfis diferentes variando a abordagem que se propõem. Christian Gurtner por exemplo, é o podcaster responsável pelo Escribacafé e apresenta no seu trabalho uma riqueza de detalhes e efeitos sonoros que dão grande fineza e potência para o programa em formato de dramatização; ao passo que Alexandre Ottoni e Deive Pazos em seu NerdCast oferecem um programa mais interativo, inclusive com um toque de humor e com participação de alguns convidados especiais, que apresentam estudos relevantes ou que foram testemunhas oculares da história.

A questão de fidelidade de conteúdo nos vem como forma de garantir a veracidade das informações e também a responsabilidade frente aos fatos citados e as opiniões expressas. Como se sabe, na internet, o usuário pode publicar informações, mesmo não apresentando nenhum conhecimento relevante a cerca do conteúdo, e isso pode gerar um ruído considerável.

A vantagem de apresentar um conteúdo histórico como o golpe militar de 64 em áudio para os alunos, é desenvolver uma narrativa onde o ouvinte seja conduzido pelos acontecimentos e possa (re)viver as dificuldades da época e desenvolver uma relação empática à cerca dos trâmites políticos. Esta ação voltada à despertar o interesse e imaginação no ouvinte/aluno é um incentivo a reflexão individual e busca por mais informações acerca do tema que chamou atenção. É uma aposta e incentivo ao pensamento crítico do estudante.

Considerações Finais



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

O rádio, enquanto plataforma de sustentação de mídia sonora, dispõe da capacidade de conduzir o ouvinte por uma linha de raciocínio e pensamento. Através de efeitos sonoros e do direcionamento da linguagem pode levar o ouvinte na direção de um enredo mais lúdico, e essa condução desperta no indivíduo uma nova perspectiva, um novo ponto de vista.

O apelo imagético conduz ao envolvimento do ouvinte. O programa pode apresentar uma narrativa dramatizada que irá conduzi-lo pela história, de forma que os eventos ocorridos, o desenrolar da história e o desfecho, serão melhor assimilados.

Transformar o indivíduo *ouvinte* no indivíduo *aluno* traria ganhos relevantes para a comunidade educacional. O sistema educacional apresenta uma estrutura pouco flexível em relação aos conteúdos, o que muitas vezes limita a ação didática do professor. Quando se tem um calendário muito rígido, os conteúdos precisam ser passados e superados, e nesse processo há perda de conteúdo, de discussão e de debate.

Aliar o processo educacional com os processos de comunicação é uma vertente da área da Educomunicação. Esse segmento surge no intento de aliar os processos de elaboração de produtos midiáticos voltados para a aceleração do processo educacional. Trata-se de apresentar uma ferramenta, inclusiva, não substitutiva, que atue de forma a oferecer uma nova ferramenta didática para o professor. Esta modalidade também visa o respeito as diferentes capacidades de aprendizado. Ao passo que cada indivíduos tem particularidades na forma de absorção de conteúdos.

Como o conteúdo é uma reflexão, análise, comentário ou narração de um fato histórico, o produto pode ser armazenado e reproduzido nos anos seguintes e inclusive ser disponibilizado para que os alunos ouçam em casa e acompanhem o desenrolar da história.

Existem no rádio modalidades que se mantêm fieis a outras obras, como a leitura fiel de um livro, conservando a este a responsabilidade da autoria e dos argumentos. Mas há inúmeras possibilidades, como as entrevistas, os comentários, as rodas de debate, as narrativas e adaptações radio-cênicas. Quando apresenta-se em áudio representações históricas é preciso ter cuidado quanto ao discernimento no conteúdo sobre a origem da informação e a veracidade do conceito.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

Busca-se refletir sobre a responsabilidade da atuação profissional como uma atuação integrativa, que pode servir à educação de forma a proporcionar uma instrução voltada ao pensamento crítico. Para além, propõe-se o reconhecimento da grande efetividade da comunicação no processo educativo; e com isso estimular um reposicionamento do perfil profissional voltado as responsabilidades sociais.

Referências

CÉSAR, Cyro. **Rádio: A mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos** – São Paulo: Summus, 1985.

CONSANI, Marciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010

BELTRÃO, Luiz. Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas. In: Revista Escola de Comunicações Culturais, USP, Vol.1, 1968, pp. 112-113

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o Profissional e a Aplicação**. São Paulo, Paulinas. 2011.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** – Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Papirus Educação